Reflexão XVI
Do projeto de Deus ao programa de Jesus de Nazaré (8)

A homilia continua….

Continuamos a ouvir Jesus de Nazaré, na homilia das Bem-aventuranças que preenche todo o Sermão da Montanha. Continuamos a avançar no centro dos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de Mateus, também conhecido por oração do Pai-Nosso. O jeito de orar o projeto de Deus. O jeito de rezar a esperança do Reino de Deus que aprendemos de e com Jesus de Nazaré. Um verdadeiro resumo dos Evangelhos.

Hoje, trabalharemos parte do último versículo do Pai-Nosso no Evangelho de Mateus ou o restante da oração do Pai-Nosso no Evangelho de Lucas. E teremos muito para refletir. Do acima exposto, fica também claro que a intenção dos evangelistas nos textos que trabalham, mais uma vez, tem a ver com as comunidades para quem os textos são escritos. São diferentes e são-no intencionalmente.

Comecemos por um enquadramento necessário para uma boa compreensão desta parte da oração que Jesus de Nazaré ensinou /partilhou.

Uma reflexão prévia para boa compreensão da primeira parte do versículo 13 do cap. 6 de Mateus.

Se atentarmos à tradução literal do hebraico/aramaico para o grego e, deste, também de forma literal para o português, teremos:

"não nos submetas à tentação"

"não nos leves à tentação".

E daqui parecer concluir-se que Deus nos pode levar à tentação, que Deus nos pode tentar e por isso lhe pedimos que não nos deixe cair em tentação. Outras vezes parece legitimar, em fases de provação e sofrimento, frases do tipo: "É Deus que me quer pôr à prova" ou "terá de ser pois Deus assim o quer"

E não é nada disso o que Jesus de Nazaré nos quer dizer nesta perícope em análise. Deus está connosco, sempre e desde sempre. Deus é perdão/amor. Como perceber, então, que fosse isso que Jesus de Nazaré ensinava, mas parecer outra coisa?

Nesta língua/tradição (aramaico/hebraico) as coisas são a preto e branco e não com matizes. Jesus de Nazaré disse um dia: que a vossa linguagem seja Sim! Sim! e Não! Não!.

As traduções podem atraiçoar o sentido/espírito dos textos? Tantas vezes. Então, será um defeito de tradução? Só pode ser e o confirmativo encontramo-lo no versículo 13 do capítulo 1 da Carta de S. Tiago.

Tiago 1, 13

[13]Ninguém diga, quando for tentado para o mal: «É Deus que me tenta.» Porque Deus não é tentado pelo mal, nem tenta ninguém.

Os dizeres orais ou o texto de Jesus no aramaico/hebraico é composto apenas por consoantes. Uma enorme economia de símbolos, mas também de complicações. A cultura aramaica/hebraica era e é muito expressiva e que vive muito de imagens. A língua e o texto grego do NT vivem muito de conceitos e pouco da simbólica das imagens. Estas "enormes" diferenças devem alertar-nos para eventuais incorreções de traduções literais. Há palavras e expressões em muitas línguas/linguagens que não têm tradução. Fazê-lo, descuidadamente, pode complicar a compreensão do conteúdo.

Há, felizmente, traduções que têm estes cuidados.

Do grego para o português a tradução literal desta passagem é:

Não nos leves até à tentação:

Não nos leves para sermos postos à prova;

Mas o espírito, o conteúdo simbólico/idiomático no sentido esclarecido por S. Tiago, a verdadeira tradução deverá ser:

Não nos deixes cair na tentação.

Confrontemos algumas traduções.

Mt 6, 13

[13]e não nos leves até à provação,

mas livra-nos do Maligno.
na tradução da CEP – Conferência Episcopal Portuguesa~
[13] *e não nos leves para sermos postos à prova,*
Mas livra-nos do iníquo.
na tradução de Frederico Lourenço
[13]*e não nos deixes cair na tentação,*
mas livra-nos do Mal.
na tradução dos Capuchinhos

Ou numa tradução mais direta e interpretativa a partir do grego original:

e não nos deixes cair na tentação,
mas livra-nos do mal.

Agora, o paralelo em Lucas.

Lc 11, ...4

e não nos leves até à provação.
na tradução da CEP – Conferência Episcopal Portuguesa
e não nos leves para a tentação
na tradução de Frederico Lourenço
e não nos deixes cair em tentação.
na tradução dos Capuchinhos

Ou numa tradução mais direta e interpretativa a partir do grego original:

e não nos deixes cair na tentação.

Um parêntesis……

Um outro exemplo, para outra parte dos Evangelhos. Quem não conhece a passagem abaixo?

Tradução literal a partir do grego:

Lc 14,26

[26]*«Se alguém vem a mim **e não odeia** [7] o próprio pai, a mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo*

7. *Lit.: odeia. O grego miséō na mentalidade semita significa amar menos (Gn 29,31.33; Dt 21,15-16; Is 60,15; Ml 1,3; Lc 16,13). Esta é uma expressão própria de uma relação em que uma das partes é preterida face a outra, mas do mesmo modo amada e apreciada; com esta oposição o mundo semita compara duas realidades para dizer que uma é preferida, pelo que nesta expressão não existe um meio-termo quando o mundo semita pretende dizer a preferência.*

Tradução do conteúdo contido em hebraico/aramaico.

Lc 14,26

[26]*«Se alguém vem ter comigo e **não me tem mais amor que** ao seu pai, à sua mãe, à sua esposa, aos seus filhos, aos seus irmãos, às suas irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo.*

Nunca faria/fará sentido, para o cumprimento do projeto de Deus consubstanciado no programa de Jesus de Nazaré, entender **ódio** como o entende a cultura grega e a nossa cultura hoje.

E, já agora, percebamos um pormenor muito importante:

"Não nos deixes cair na (em + a) tentação", em vez de, "não nos deixes cair em tentação".
Vamos esclarecer:
Vamos a Marcos, Capítulo 1.

Mc 1, 12-13

[12]Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto, [13]e no deserto esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás

Ao contrário de Mateus e Lucas que trabalham uma catequese sobre as tentações de Jesus de Nazaré no deserto (a tentação do pão, do pináculo do Templo, e do cimo da montanha), Marcos diz apenas… "sendo tentado por Satanás." (do hebraico *Satan*, do grego *Diábolo*s, do português força de divisão/separação).

Mas, então, em que consiste a tentação de Satanás? No capítulo 1 do seu Evangelho, Marcos nada mais diz. Di-lo no capítulo 8, no diálogo com os apóstolos, em especial com Simão, sobre o anúncio da Paixão.

Mc 8, 32-33

Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo severamente. [33]Mas Ele, voltando-se e vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro severamente e disse: «Vai para trás de mim, Satanás, porque não tens em mente as coisas de Deus, mas as dos homens!».

Marcos explica-nos, agora, quem é esse Satanás. Qual é a tentação a que resiste, permanentemente, Jesus de Nazaré. É resistindo a essa tentação que nos pomos na linha do projeto do Reino de Deus.

Pedro queria dizer a Jesus de Nazaré que não era por aí, pela Paixão e Morte, que se cumpriria a sua missão messiânica. E Jesus de Nazaré repreende Pedro dizendo: vai para trás de mim, *Satanás*. Quem vai à frente sou Eu. Não se deve cumprir o desejo do homem, antes a vontade de Deus. Pedro, tu queres realizar as coisas seguindo os critérios dos homens em vez do critério de Deus.

Está agora claro para nós?

Portanto, a tentação está definida. Deve ser identificada com o artigo definido **a.** E devemos corrigir o que habitualmente rezamos/oramos no Pai-Nosso. Em vez de: **"não nos deixes cair em tentação"**, antes **"não nos deixes cair na (em+a) tentação"**.

Resumindo:

Devemos pensar o mundo não com os nossos critérios, antes com os critérios de Deus, o Criador. A tentação é deixarmos para trás os critérios de Deus e "espalharmo-nos" seguindo os nossos critérios. Porém, a superação da tentação é colocar os nossos critérios no seu devido lugar – em último lugar - se acreditamos no projeto de Deus e no programa de Jesus de Nazaré.

Colocar em primeiro lugar os nossos critérios, escolhas, planos, cartilha que não coincidem em muita percentagem com o projeto das Bem-aventuranças, é renegar o nosso batismo. Esta tentação vai sempre, mas sempre, colocar-nos em rutura com a boa notícia do Evangelho.

A homilia continua....

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, CSSR

Apoio bibliográfico:

Papa Francisco, D. António Couto, Ariel Álvarez Valdés e Gianfranco Ravasi

Citações:

Os Quatro Evangelhos e os Salmos – CEP

Bíblia dos Capuchinhos.